

DISCIPLINA
SEMINÁRIOS DE
MULTICULTURALISMO
E EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS

Profa Glaucia Maria da Silva Degrève

Qual é esse edifício?



MUSEU PAULISTA OU MUSEU DO IPIRANGA



Quadro 1: **João Ramalho e filho.**
Óleo sobre tela (1934).



Quadro 2: **Cacique Tibiriçá e neto.**
Óleo sobre tela (1932).

Pintor: José Wasth Rodrigues

Obras no Saguão do Museu

Olhem os adornos no Quadro 1. O que o menino está usando no pescoço? Onde está a mãe do menino? Por que ela não foi representada?

Esse apagamento acaba por apaziguar as violências e conflitos da colonização e reforçar a herança paterna, omitindo que nossa sociedade foi concebida por meio de relações de forças desiguais nesses contatos.

- ❑ Líder indígena da tribo guaianá, que habitava o planalto paulista quando os portugueses chegaram
- ❑ Foi peça chave na colonização brasileira e na fundação de São Paulo
- ❑ Tornou-se aliado dos colonizadores e grande amigo do explorador João Ramalho, que se casou com sua filha Bartira

TIBIRIÇÁ

(vigilante da terra, na língua tupi)



Pelos serviços prestados a São Paulo, Tibiriçá está enterrado na Catedral da Sé.

EXPLORADOR PAULISTA

1493

Nasce em Vouzela (Portugal)



Início do séc. 16

Chega ao Brasil, conhece o cacique Tibiriçá e torna-se seu genro



1550

É excomungado pelo vigário de São Vicente

1532

Leva **Martim Afonso de Souza** pela Trilha dos Tupiniquins



1553

Padre Manuel da Nóbrega o casa oficialmente com **Bartira**



1557

Toma-se vereador em S. André da Borda do Campo. No ano seguinte é nomeado guarda-mor



1562

Defende a Vila de São Paulo de ataques dos **índios tamoiós**



1564

Elege-se vereador de São Paulo, mas não assume

apartes



Quadro 3: **Fernão Dias Paes Leme, o** governador das esmeraldas(1922).



Quadro 4: **Mestre de Campo** Antônio Raposo Tavares.

Escultor: Luigi Brizzolara

Esculturas em mármore carrara

O que revela os traços dos rostos dos homens representados?

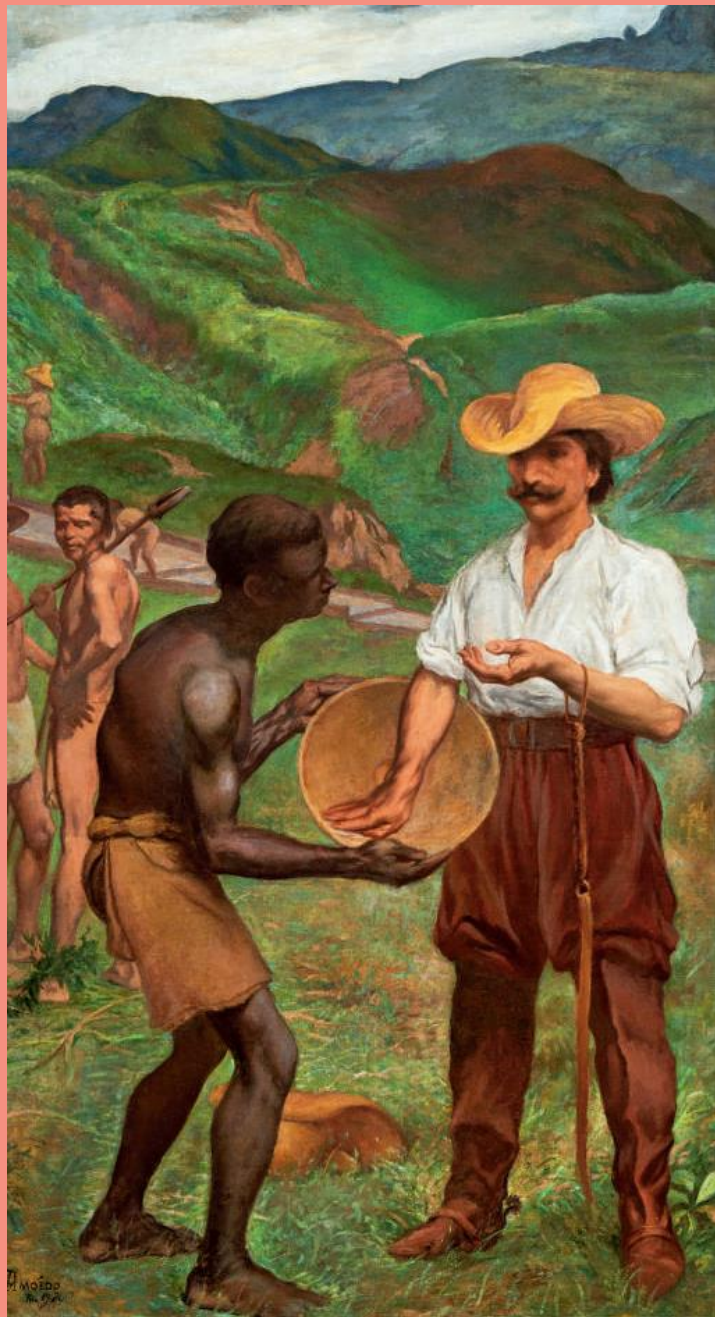
Origem europeia dos personagens. Configuraram o “conquistador” como um europeu. Assim como o desenho de roupas e poses inspiradas em pinturas europeias.

Os bandeirantes foram representados como precursores da glória alcançada pelos cafeicultores do século 20.



Quadro 5: **Ciclo da Caça ao Índio.**
Óleo sobre tela, Henrique Bernardelli, 1925.

Representa o primeiro ciclo da atividade bandeirante, com Matias Cardoso de Almeida

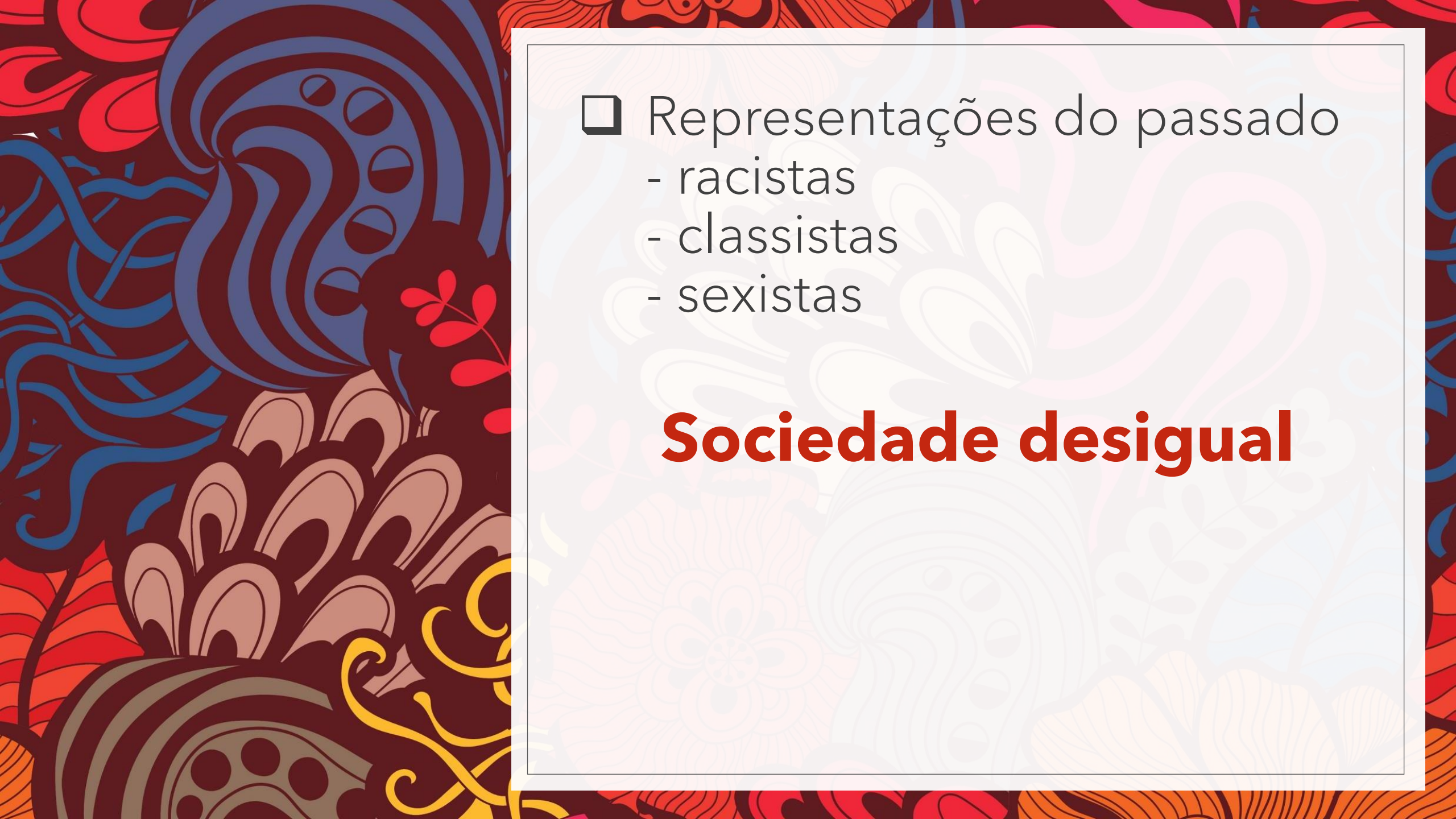


Quadro 6: **Ciclo do Ouro.**
Óleo sobre tela, Rodolfo
Amoedo, 1922.

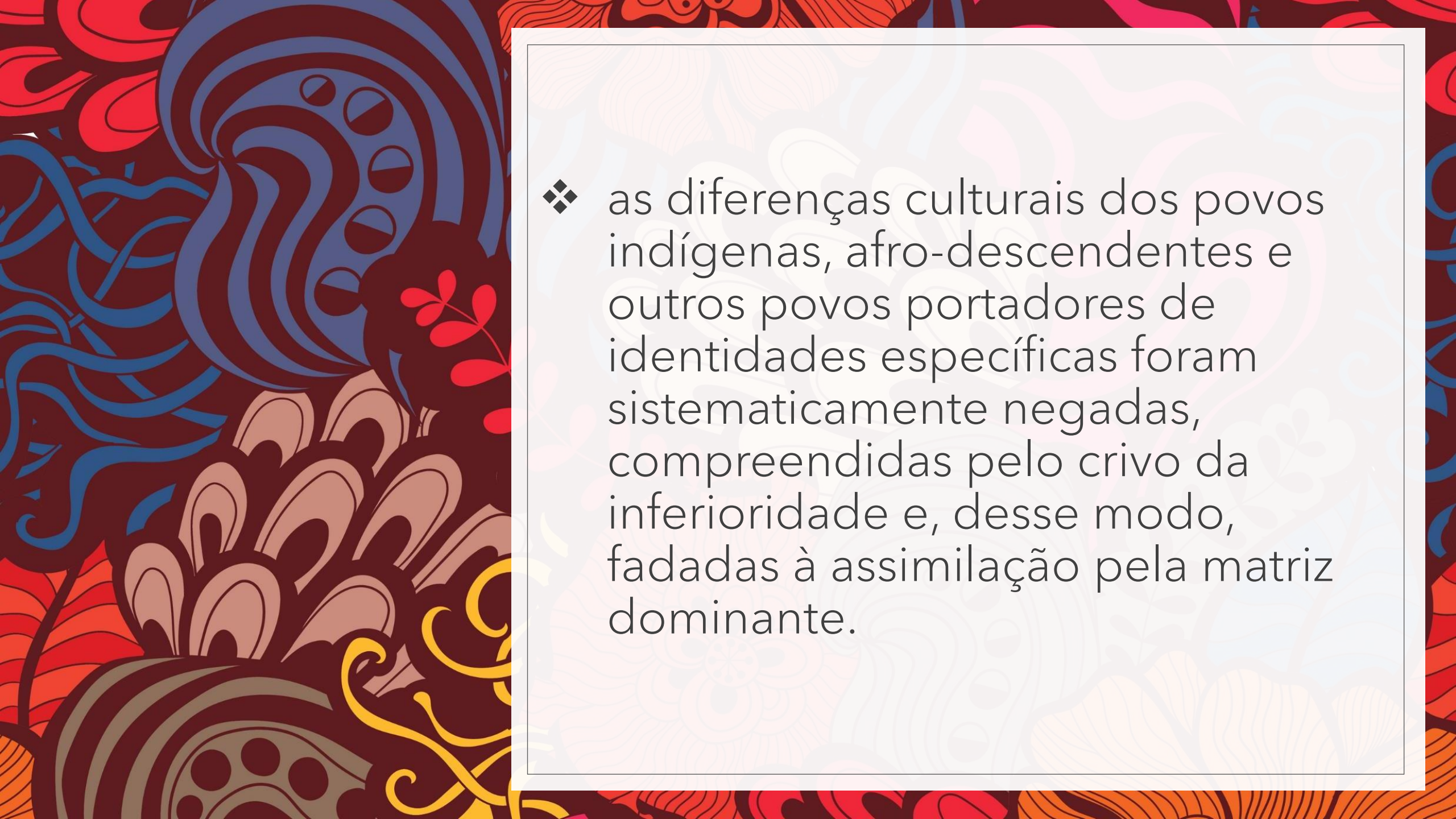
Representa o período de busca por metais e pedras preciosas. Cena se passa em Vila Rica (atual Ouro Preto).

Observe o homem negro desenhado. O que ele está fazendo? Sua postura corporal faz sentido com a ação que desempenha?

O homem está segurando uma bacia que é examinada pelo bandeirante. Seus joelhos estão arqueados e seus ombros baixos, numa posição de submissão. Tem o dorso nu, está descalço e usa uma espécie de tanga como vestimenta, desenho que denuncia sua condição escravizada.

- 
- ❑ Representações do passado
 - racistas
 - classistas
 - sexistas

Sociedade desigual

- 
- ❖ as diferenças culturais dos povos indígenas, afro-descendentes e outros povos portadores de identidades específicas foram sistematicamente negadas, compreendidas pelo crivo da inferioridade e, desse modo, fadadas à assimilação pela matriz dominante.

Em comemoração ao dia da Independência, o Museu do Ipiranga e o Sesc lançaram o

vi

de

ir

a



Aprendemos que o Brasil é formado por brancos, negros e índios; por isso o país é mestiço, interracial.

Mas como os povos indígenas foram apresentados nesse quadro? E os negros ?

Indígenas: povos originários, que moravam em ocas, viviam da caça e da pesca, selvagens cuja catequese salvaria suas almas...

Negros: escravos nas plantações de café; homens e mulheres objetificados...

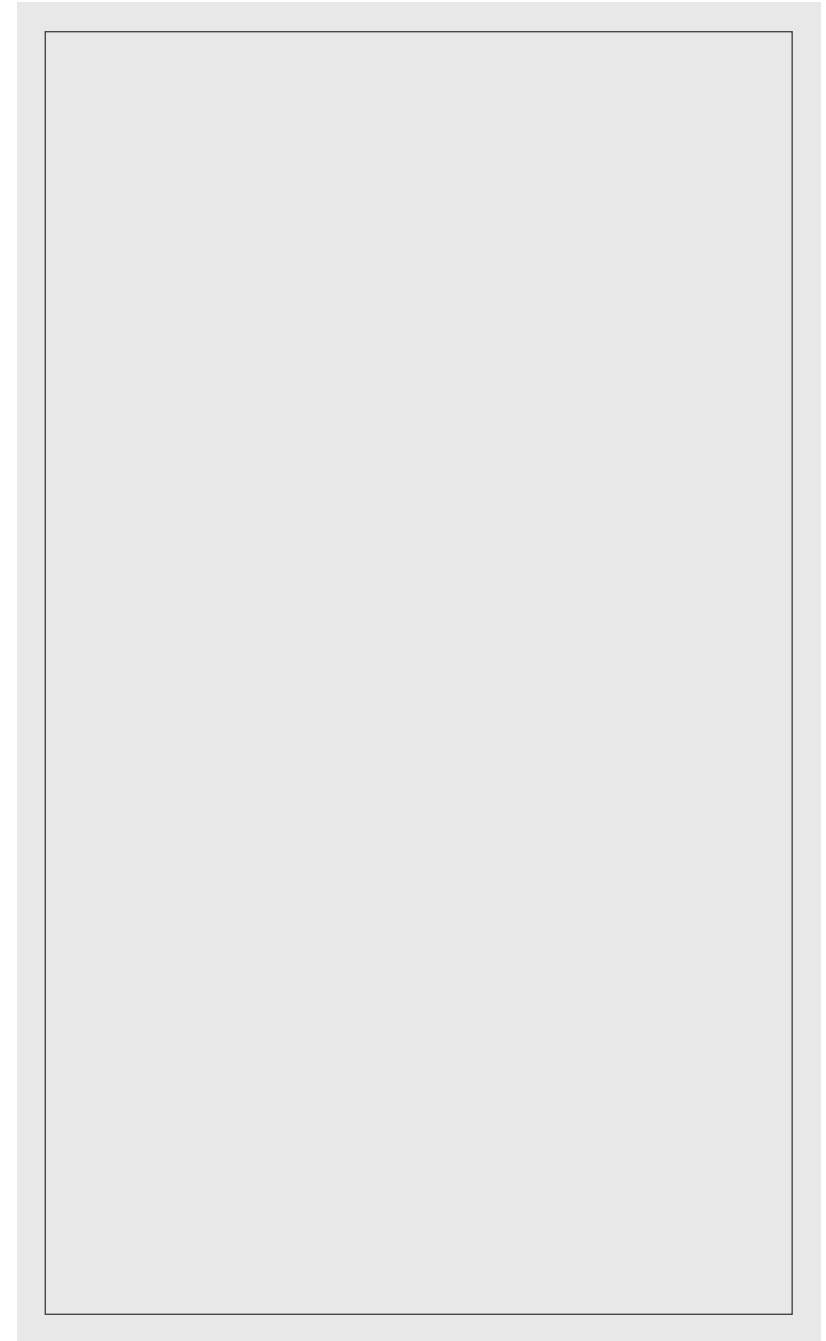
E nas escolas, o que aprendemos?

“Quadro” pintado sob a ótica europeia. Uma imagem folclórica, caricatural, que popularizou o Brasil como o país do samba, do futebol, do carnaval, da alegria...

EUROCENTRISMO

Quais as consequências do EUROCENTRISMO?

Outros sujeitos (populações descendentes de africanos e populações indígenas) que conformam a nossa identidade nacional acabaram sendo relegados e entendidos como menos importantes na composição das estruturas sociais, políticas e econômicas.



Cada povo, em diferentes lugares e épocas, se organiza à sua maneira. Não há um povo superior ou inferior a outro; há povos diferentes.

Processo de escravização: violência física, simbólica e cultural

Consequências: transformou sujeitos em coisas, mercadorias, destituindo-lhes o direito de ser humano.

Precisamos fomentar na escola a reflexão sobre os conhecimentos e os processos civilizatórios dos povos africanos e indígenas.

ESCRAVO ⇒ ESCRAVIZADOS

Escravizados: eram sujeitos portadores de conhecimentos necessários para estruturar o processo colonial brasileiro, pois tinham domínio da metalurgia, da agricultura, da mineração... Possuíam muitas habilidades, necessárias ao sistema produtivo no Brasil.



JOGO DO PRIVILÉGIO BRANCO

<https://www.youtube.com/watch?v=MuoE3IJZoZU&t=211s>

Perguntas

1. Se sua família esteve presente em sua infância e adolescência, dê um passo para frente.
2. Se ganhou mesada durante sua infância ou adolescência, dê um passo para frente.
3. Se sua casa já encheu de água ou se já perdeu algum bem por morar em área de risco, dê um passo para trás.
4. Se já estudou em instituição pública durante o ensino básico, fundamental ou médio, dê um passo para trás.
5. Se você teve problemas para arranjar emprego em função da sua raça, dê um passo para trás.
6. Se já ouviu piadas por conta da cor da sua pele ou tipo de cabelo, dê um passo para trás.
7. Se você teve babá, empregada ou diarista em sua casa, dê um passo para frente.
8. Se você pode manifestar carinho e afeto pelo seu par romântico em público sem medo de represália, ridicularização ou violência, dê um passo para frente.
9. Se foi diagnosticado por alguma deficiência física ou mental, dê um passo para trás.
10. Se tem sua liberdade de ir e vir sem medo de sofrer abuso ou violência sexual, dê um passo para frente.

Jogo do Privilégio Branco

De que modo podemos reverter a subordinação histórica da diversidade cultural ao projeto de homogeneização que imperou nas políticas públicas?

A escola tem sido um espaço para consolidação e disseminação de explicações encobridoras da complexidade de que se constitui nossa sociedade?

A invisibilidade dessa diversidade é geradora de desigualdades sociais?

Como mudar esse quadro e promover a construção de cidadanias afirmadoras das identidades brasileiras?

Como transformar a pluralidade social presente no microespaço da sala de aula em estímulo para rearranjos pedagógicos, curriculares e organizacionais?

Algumas
inquietações
como
formadora de
professores

- ❑ Valorizar a diversidade sociocultural e assim transformar radicalmente posições preconceituosas e discriminatórias
- ❑ Contribuir para a construção do conhecimento dos licenciandos sobre essa realidade e sobre as relações que se estabelecem no convívio com as diferenças culturais
- ❑ Incentivar a busca pela democracia com superação das desigualdades sociais.

Expectativas de
aprendizagem
como
professora na
disciplina

Objetivos

Introduzir os licenciandos na problemática contemporânea das relações entre multiculturalismo, direitos humanos e educação.

Sensibilizá-los para o problema da participação da instituição escolar na produção e reprodução de preconceitos e discriminações.

Fomentar práticas pedagógicas antirracistas

Programa Resumido

Reflexão crítica sobre diferentes dimensões das questões referentes a identidade, raça, gênero, sexualidade, religião, cultura juvenil, necessidades educacionais especiais e saberes tendo como pressupostos o compromisso com a garantia do acesso e permanência em um ensino de qualidade que considere a diversidade humana.



O Mamoeiro, Tarsila do Amaral, 1925. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020

Programa

Contexto histórico relacionado à discussão das diferenças de identidades culturais na sociedade.

Origem teórica e filosófica da temática do multiculturalismo e da diversidade e de seus conceitos centrais.

Recortes da diversidade: raça, etnia, sexualidade, gênero, religião, classe social, corporeidade, necessidades especiais, dentre outras.

A escola face à produção e reprodução das práticas de discriminação e preconceito.

O professor de Ciências e seu desenvolvimento cultural a partir da compreensão das culturas, consciência da discriminação e capacidade de interagir com diferentes culturas.

O professor de Ciências e o desenvolvimento de formas de ensinar auto-centradas e conscientes das diferenças dos estudantes.

- Uso da plataforma e-disciplinas USP para disponibilização de materiais e conteúdos assíncronos (textos, vídeos, documentários, entrevistas...) e para interação com os estudantes.
- Aulas de introdução e síntese de conteúdos, utilizando a estratégia expositiva- dialogada e metodologias ativas de ensino.
- Problematização dos materiais disponibilizados previamente a partir de discussão em grupos, utilizando os pressupostos da sala de aula invertida.
- Coordenação de debates com especialistas da área.

Métodos utilizados



Tarsila do Amaral
O Pescador, 1925

Critérios de avaliação da aprendizagem

A avaliação formativa será realizada a partir das atividades realizadas nas aulas, das atividades postadas em e-disciplinas e do trabalho final.

Trabalho final

Proposta de elaboração de um material sobre um dos temas abordados na disciplina:

- 1) e-book?
- 2) divulgação científica? (criatividade: painel, podcast ...)
- 3) plano de aula
- 4) outra sugestão?

Obs:

- Mostra da Licenciatura: uma noite durante a Semana da Química: 7 a 9/11

Normas de recuperação:

- Não haverá recuperação devido à natureza da disciplina.



Contribuições dos Estudos Decoloniais e Interculturais na Formação Inicial de Professores de Ciências

A História das Ciências na reflexão sobre a decolonização dos saberes e o diálogo intercultural

As mulheres nas Ciências

Educação Quilombola no Ensino de Ciências

Educação Intercultural: Contribuições de Escolas Indígenas à Educação de não Indígenas

Educação inclusiva no Ensino de Ciências

Astronomia e Astronomia entre os indígenas

Pensar Educação em Ciências com Direitos Humanos

Propostas de atividades multiculturais no Ensino de Química

Antirracismo nos espaços escolares

Tempero brasileiro

Proposta de Temas



Bibliografia

- ANDRADE, M. (org.). **A diferença que desafia a escola:** a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
- BRASIL. **Lei 11.645/08** de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, modificada pela Lei no 10.639 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. F. (Orgs.) **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas.** Vozes: Petrópolis, 2008. p. 13-37
- CANEN, A. OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 61-74, 2002.
- CAVALHEIRO, E. **Racismo e antirracismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
- GONÇALVES, L.A.O.; SILVA, P.B.G. **O jogo das diferenças:** o multiculturalismo e seus contextos. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós- modernidade/** tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V.M. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PÉREZ, M. U.; SUÁREZ, C. J. M. El enfoque intercultural en la enseñanza de las ciencias. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 10. Águas de Lindóia. **Anais...** ABRAPEC: Águas de Lindóia, 2015.
- RODRIGUES, M. S.; LEITE, C. Multiculturalismo e ensino de Física e Ciências: um levantamento bibliográfico em periódicos brasileiros. **Revista de Enseñanza de la Física**, v. 27, n. Extra, p. 219- 227, 2015.
- VOGEL, A. (org). **Trabalhando a diversidade no Planfor:** raça, cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.
- YAMAZAKI, R. M. O.; DELIZOICOV, D. Educação Escolar Indígena e a Educação em Ciências: um mapeamento das publicações no ENPEC e ANPED. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9. Águas de Lindóia. **Anais ...** ABRAPEC: Águas de Lindóia, 2013.